

View this page in: [English](#)[Translate](#)

Turn off for: Portuguese (Brazil)

[Options ▼](#)

TEMPLO CULTURAL DELFOS

15 ANOS • 2011-2026



[INÍCIO](#) | [SOBRE O SITE](#) | [AUTORES E TEMAS](#) | [VOZES FEMININAS](#) | [ESCRITORES AFRICANOS E CARIBENHOS](#) | [LITERATURA INDÍGENA](#) |
[LITERATURA NEGRA](#) | [ENTREVISTAS](#) | [MÚSICA: DISCOGRAFIA COM FICHA TÉCNICA](#) | [A MAGIA DA POESIA](#) | [NOSSA REDE](#) | [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) |
[SEJA UM APOIADOR DO NOSSO TRABALHO!](#) | [CONTATO](#)

Ajude a manter o Templo Cultural Delfos. Apoie!

Arte & cultura - conteúdos de alta qualidade, com pesquisa, referências e confiabilidade
 saiba como, clicando aqui!

[COMPARTILHE NAS SUAS REDES](#)

Narlan Matos - o poeta sertão-mundo

Narlan Matos Teixeira nasceu em Itaquara, Bahia, a 15 de Julho de 1975. Bacharel em Letras pela Universidade Federal da Bahia e Mestre em Artes, pela Universidade do Novo México, e Ph.D pela University of Illinois at Urbana Champaign, nos Estados Unidos, onde também lecionou. Senhoras e senhores: o amanhecer!, seu livro de estréia, aos 21 anos da idade, é um dos vencedores do Prêmio Copene de Literatura e Arte 1997, e é publicado pela Fundação Casa de Jorge Amado, tendo orelhas de Ferreira Gullar, Ruy Espinheira Filho e Herberto Sales, da Academia Brasileira de Letras. O livro foi saudado, também, pelo ilustre Léo Ivo, que era amigo do poeta. Jorge Amado enviou uma carta ao jovem poeta, saudando-o com louvor. Outros que saudaram este livro foram: José Paulo Paes, Thiago de Mello e Rachel de Queiroz. Com o segundo livro de poemas, No acampamento das sombras, vence o Festival Universitário de Literatura/ Prêmio XEROX de Literatura Brasileira, em 2001. Em 2000 é convidado pela União Eslovena de Escritores para ser curador da primeira visita oficial de escritores eslovenos ao Brasil, através da qual introduz a literatura eslovena no Brasil realizando inúmeras traduções e publicações. Pouco depois da publicação de seu primeiro livro, o autor, embora desconhecido em seu país de origem, é convidado para representar o Brasil em alguns dos maiores festivais de literatura do mundo como o Festival Internacional de Literatura Outono Poético em Druskininkai, na Lituânia (2000), Festival Internacional de Vilenica, na Eslovênia (2002), Festival Internacional Gerard Manley Hopkins, na Irlanda (2002), Encontro Internacional de Jovens Escritores da UNESCO, na Eslováquia (2003). Em 1998 conhece o poeta tropicalista Waly Salomão, com quem realiza alguns recitais de poesia, e que torna-se seu amigo, mentor e mecenas, apresentando-o a outro ícone tropicalista, o designer Rogério Duarte. Durante a Feira Internacional do Livro da Bahia, em 2001, Waly Salomão - considerou Narlan Matos "o melhor poeta da nova geração" - para espanto da platéia e do próprio autor. Sua arqueologia intensa da obra desaparecida do mestre Duarte resulta no livro Tropicais, primeiro livro de Rogério Duarte; uma jóia contendo poemas, textos e desenhos do lendário tropicalista. Aos 27 anos de idade, o autor é selecionado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos para representar o Brasil concomitantemente em dois programas importantes: o International Writing Program, University of Iowa e o



Narlan Matos - acervo do autor

[REVISTA PROSA VERSO E ARTE](#)



Clique na imagem acima para ser direcionado(a) à Revista!

OBRIGADA! VOCÊ É O NOSSO VISITANTE:

1 3 9 8 6 1 2 3

INFORME

Caros(as), informamos que o índice de páginas publicadas no site encontra-se no menu "Autores e temas" na aba superior. Realizamos a mudança para dinamizar o site e melhor atendê-los.

Abraços,

Equipe TCD

NOSSAS REDES



International Visitors Leadership Program, sendo recebido em Iowa como "Talvez, o poeta [jovem] mais promissor do Brasil". Durante os mesmos, o autor realizou diversos recitais de poesia pelos Estados Unidos - destacando-se os do Smithsonian Museum e do Brazilian American Cultural Institute, em Washington- e ministrou várias palestras em universidades como a University of California, Berkeley, San Francisco State University, University of New Mexico, Augustana College e Coe College. Várias traduções e publicações são feitas no exterior de sua obra. Atende ainda um seletor workshop with o Prêmio Nobel Derek Walcott, no qual protagoniza uma lendário evento com o Nobel.



Narlan Matos - foto (...)

Radicado nos Estados Unidos desde 2004, vem travando intenso contato com poetas da literatura universal como os beatniks Lawrence Ferlinghetti e Robert Creeley - de quem se tornou amigo e de quem recebeu críticas que se tornaram essenciais no processo de renovação de sua linguagem - o esloveno Tomaz Salamun e o russo Yevgeny Yevtushenko. Em 2007, seu poema Elegia ao Novo Mundo recebeu o prêmio Paul W. Borgeson, Jr., oferecido pelo College of Liberal Arts & Sciences, da University of Illinois at Urbana Champaign.. A partir de 2008, o autor inicia uma profícua e intensa correspondência com Noam Chomsky, com quem se encontra no Massachusetts Institute of Technology (MIT). Sabendo da admiração mútua entre Ferlinghetti e Chomsky, apresenta-os, e os mesmos passam a se corresponder, tendo-o sempre como carteiro. Atualmente está cursando o último ano do PhD na University of Illinois at Urbana Champaign, onde também lecionou. Recentemente, tornou-se membro da Academia Americana de Poetas. Elegia ao Novo Mundo é seu terceiro livro de poemas, publicado em 2012, pela editora 7 Letras, com capa dura, em edição de luxo. Indicado ao Prêmio Internacional Portugal/Telecom,

2012. Alguns poemas são traduzidos para o inglês pelo lendário poeta Michael Palmer, em San Francisco. Trava contato com Robert Hass, na University of Berkeley, California. Em 2012, representou o Brasil oficialmente na Lituânia, no Festival Internacional de Druskininkai, na Lituânia, sendo o primeiro poeta brasileiro a participar daquele festival, um dos mais importantes da Europa. O mesmo para o Sodermalm International Poetry Festival, na Suécia. Recentemente, o autor foi convidado para a Feira do Livro de Frankfurt, a maior do mundo, pelo Museu Portikus e pelo editor alemão Manuel Raeder. Primeiro poeta brasileiro membro do Japanese Universal Poets, com sede em Kyoto, no Japão. Traduzido para o inglês, esloveno, croata, chinês, vietnamês, lituano, sueco, japonês, inglês, espanhol, italiano e hindu. Em 2014, uma crônica sua foi lida na Rádio Nacional da Dinamarca. Atualmente, é professor adjunto, nível II, de literatura brasileira, no Montgomery College, em Washington, D.C.

:: Fonte: o autor. (29.2.2016).

*Essa sombra que me persegue - sou eu
Quanto mais claro e mais brilhante é o dia
Maior e mais nitida é sua face de breu
Tenho medo de tudo que é espelho*

- Narlan Matos, "Iluminuras populares", do livro "No acampamento das sombras". São Paulo: Cone Sul, 2001.



Narlan Matos - foto: Erico Amaral

PRÊMIOS

1997 - Prêmio Copene de Literatura e Arte (atual Prêmio Braskem, na Bahia), pela obra "Senhores e senhores: o amanhecer!".

2001 - Prêmio XEROX de Literatura Brasileira, pela obra "No acampamento das sombras".

OBRA POÉTICA DE NARLAN MATOS

Poesia

:: *Senhores e senhores: o amanhecer!*. [texto/orelhas de Ferreira Gullar, Ruy Espinheira Filho e Herberto Sales; capa Humberto Vellame]. Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997, 94p.

:: *No acampamento das sombras*. São Paulo: Cone Sul, 2001.

:: *Elegia ao novo mundo e outros poemas*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

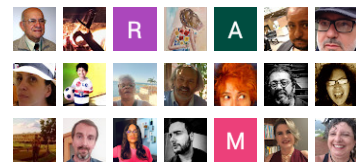
PESQUISAR NESTE SITE

TRADUTOR

 ▼

SEGUIDORES DO SITE

Seguidores (2.179) [Avançar](#)

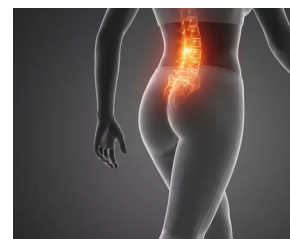


[Seguir](#)



Tested 17 Eye Creams, C Works

Noor Skin



Spinal Stenosis Is Not Fr Muscles. Meet The Real

SmoothSpine

"CONHECE-TE A TI MESMO E CONHECERÁS OS DEUSES E O UNIVERSO."



Sibila de Delphos, de Michelangelo (detalhe)

POSTAGENS RECENTES

Dissertação Mestrado

TEIXEIRA, Narlan Matos. *Inventory of Chaos: Rogério Duarte, Tropicália and Postmodernity*. (Dissertation Brazilian Literary and Cultural Studies). University of Illinois at Urbana-Champaign, 2012.
 :: Outras produções acadêmicas e poéticas. Acesse [AQUI!](#)

Antologias (participação)

:: *The Poetry of Men's Lives: an International Anthology*. [Editado por F. Moramarco & A. Zolynas]. University of Georgia Press 2004.
 :: *Concerto Lírico a Quinze Vozes: uma coletânea de novos poetas da Bahia*. [Edição J. I. Vieira de Melo]. Salvador BA: Aboio Livre, 2004.

:: *Autores baianos - um panorama*. [organização Fundação Cultural do Estado da Bahia - FUNCEB]. vol. 2. Salvador BA: P55 Edições, 2014.
 Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).
 :: *Dueto de mundos: poetas do ocidente e oriente em*



Narlan Matos, por Rodrigo Artes

Simpatia, de Narlan Matos e [Maki Starfield](#). Kyoto: Junpa livros, 2016.

Organização

:: *Tropicaos. de Rogério Duarte*. [organização Narlan Matos. Mariana Rosa e Sergio Cohn]. 1ª ed., Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2003, p. 178.

Obra traduzida

Eslovênia

:: *Pesem o vetru in mojem življenju - Narlan Matos*. (antologia).. [tradutores Mojca Medvedšek, Blažka Müller Pograjc]. založba: Center za slovensko književnost izida: 2015.

Itália

:: *La provincia oscura. Narlan Matos*. [a cura di Giorgio Mobili]. Roma: Edizioni Fili D'Aquilone, 2016.

Japão

:: *Duet of dots. Narlan Matos e Maki Starfield*. [editor Mariko Sumikura; illustrator James Spitzer]. Japanese edition. Kyoto: Junpa Books, 2015.

:: *Selected Poems with Japanese translations Narlan Matos*. [translated from portuguese to english by Narlan Matos and Rebecca McKay; translated to Japanese by Kageura Makiko]. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

:: Poemas traduzidos. Acesse [AQUI!](#)

Traduções realizadas

:: *Cinco autores eslovenos (Five slovenian authors)*.. [translation to Portuguese Mozetič, B, M. Duchide, S. Miguez, S. B. Salej, Narlan Matos]. Ljubljana, Slovenia: Slovenian Writers Union Press, 2000.

:: Outras traduções feitas. Acesse [AQUI!](#)

Ensaio do tempo

*Me sinto à todo tempo partindo com o vento
 Para lugares que não existem mas que existem porque criei
 Aos poucos tornei-me esta duna cheia de lembranças e esquecimentos
 Mas sinto a vida passando e o tempo em mim escorrendo
 Enquanto sofro enquanto rio de felicidade
 Meu corpo corre contra o tempo e eu corro para eternidade*

- Narlan Matos, em "No acampamento das sombras". São Paulo: Cone Sul, 2001.



Narlan Matos, por Devson Lisboa

Renato Braz - discografia de A a Z

Uma travessia pela discografia de Nana Caymmi
 Kálidāsa - poeta e dramaturgo sânscrito clássico
 Wole Soyinka - dramaturgo, poeta e romancista nigeriano
 Aimé Césaire - poeta, dramaturgo, ensaísta e político caribenho

DESTAQUES DA ÚLTIMA SEMANA



Machado de Assis - poemas



Mario Quintana - o poeta das coisas simples



Charles Bukowski - aforismos e citações



Clarice Lispector - a última entrevista



Manoel de Barros - a natureza é sua fonte de inspiração, o pantanal é a sua poesia



Auta de Souza - seus versos e traços de sua vida breve



João Guimarães Rosa - Entrevistado por Günter Lorenz 'Diálogo com Guimarães Rosa'



Aforismos em Grande Sertão: veredas



Centenários de 2026 e outras efemérides: personalidades, fatos e obras



Wisława Szymborska - poemas I

COMPARTILHE NAS SUAS REDES



Narlan Matos - foto: Erico Amaral

UMA BREVE ANTOLOGIA POÉTICA DE NARLAN MATOS

A casa paterna

*na casa paterna cada porta é um labirinto
(são vinte e uma ao todo)*

*e todas se abrem para mim e me absinto
em lembranças batalhas em que quedei em silêncio
tragédias perdas manhãs sonhos aromas figos cajus*

*embora seja de adobe - como as casas do Novo México
é sobrenatural a casa: eis aqui o grande corredor
que vai dar no mistério, onde dormem memórias
dos tempos bélicos e por isso a casa é uma fortaleza
mas inútil para me defender dela e de sua metafísica
no porão - profundo e duro como a matéria do tempo
a noite é feita de ventos, escorpiões e idiomas alheios
e lá espectros habitam os quartos onde viviam escravos*

*tudo se move sem que se mova
tudo é invisível e tenaz como o aço de uma espada
e onde sempre sou sem nunca haver sido
esse muro branco ao redor do imenso quintal
tão alto quanto as nuvens e já não posso escapar
o velho coqueiro desafiando a brisa
e os sabiás de Gonçalves Dias nos ninhos
e esse velho jardim de mitos e alfazemas e jasmims
- onde jazem mins*

*repentinamente outros eus que julguei mortos
ressuscitam como fantasmas
como Lázaro ao sair da sepultura*

*assim sigo: eu dentro da casa e a casa dentro de mim
estou certo de que jamais sairei daqui vivo*

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 50.

§

Abutres

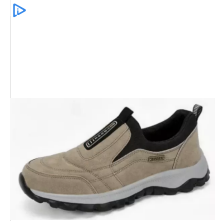
*abutres negros
planando calmos
nos píncaros das Américas
feito nuvens negras de plumas
se arrastando lentas ante nuvens brancas*

*em tuas asas de ventos a lembrança acesa
da Península de Yucatán e do México
e da Baja Califórnia e do Pico de Orizaba
nahuas e huastecos e yaquis e zapotecas
e dos finos nardos dos cactos de Sonora
e os lendários pueblos do Novo México*

*em tuas asas de ventos negros
os grandes segredos
sobrevoando os pueblos de Taos
o inexpugnável deserto do Mojave
as flores silvestres do Vale da Morte*



Narlan Matos - foto: Acervo do autor



knittshop

Walking shoes for
elderly with poor
balance

*e a Misón de Santo Antonio de Valero
sobrevoando os acidentes geográficos*

*as caatingas lajedos e o Acongágua
- o grande abutre que voa impávido*

*tu, sobrevivente da história e das lendas
dos Anassazi dos Yanomamis e dos Zia
guardas a imensa alma das Américas
- pura e sincera - sob tuas asas negras*

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 32.

§

Acalanto

*Há que alimentar a inocência de criança
E embalar a ternura, a criatura, a esperança*

*Há para o sonho não morrer
É preciso dormir para sonhar
É preciso sonhar para viver*

Há tantas crianças dormindo

Ainda

É alta madrugada

Lá fora faz tanto frio

Psiu !!!

Não falem tão alto

Quando despertarem não adormecerão jamais como agora

- Narlan Matos, em "Senhoras e senhores: o amanhecer!". Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.

§

Álamos

*nas árvores escurecidas
o pólen germina a noite
repleta de águias e coiotes
e narcisos selvagens demais
o vento abre suas asas enormes
e voa sem que possamos notá-lo
sobre quintais estrangeiros
um galo tardio anuncia a noite
e as corujas silentes nas copas
vigilando para que o dia não as
apanhe de surpresa em suas mãos*

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 65.

§

Alumbramento

*Só quando acordei hoje cedo
Notei que não havia mais ninguém em mim
Nem você*

*À sós, comigo, a vida é esse bloco de granito
Exata, dura, amolada pelo espaço infinito*

*E eu sou essa mansão de três andares
Quarenta quartos e vinte e cinco salas
- sem ninguém dentro*

- Narlan Matos, em "No acampamento das sombras". São Paulo: Cone Sul, 2001.

§

Alquimistas da aurora

*O ano que desaportou no cais do porto
Parte amanhã cedo na brisa frêmita do instante
Assim são nossos dias - breves passos nas areias do tempo*

*O dia que nascera há pouco, já soluça tenro muito além daquela serra
Assim é essa hora
Nos faz pessoa'
Alquimistas da aurora*

O menino

O homem

O velho

E agora?

Em galope veloz

Fugimos do frio sibério dos minutos

Na certeza de que em nosso rastro

Em cavalgo certo, feroz

Algo nos persegue

Assim somos nós

Fugitivos

Em nossos cavalos alados de fogo

Transpassaremos feito raios as fronteiras atroz de esta noite

Para esquecermos na embriaguez de cada lua

A certeza de que chegamos e que partiremos

- Narlan Matos, em "Senhoras e senhores: o amanhecer!". Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.

§

América austral

nesta noite da América austral

navego o firmamento com meus olhos

contemplando o que lhe há de invisível:

num espelho só me interessa o que não vejo

nesta noite da América austral

roubo a tinta de prata das estrelas

e debuxo outro homem

sobre o papel de seda azul da noite

vou dormir sonhando que a humanidade

liberte o pássaro azul da manhã

dos braços da escuridão

nesta noite da América austral

escrevo outro homem com a tinta das estrelas

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 34.

§

Antes que anoiteça

Antes que anoiteça

É preciso recolher os infantes que crescem nas ruas

E alertar o Capitão que há uma guerra!

Tomaremos Paris de assalto esta noite

Colocaremos sentinelas nas esquinas

E soaremos o toque de avançar

Às caixas de guerra!

Primeiro dobrado

Marche!

Antes que anoiteça

Abriremos apertos de mãos

E nos diremos sorrindo

Aprenderemos a sinceridade

A dizer quase sempre a verdade

Antes que anoiteça

Passaremos rascunhos a limpo

Descobriremos que a vida é feita de sete quedas e uns amores

Revolução do coração já!

É tempo ...

É tempo de colher os frutos

É tempo de falar do amor

O amor

Espalharemos rosas nos campos devastados pelas guerras!

Strawberry fields forever!

Campos de concentração - nunca mais



Narlan Matos - foto (...)

É preciso entender a poesia

Antes que anoiteça

- Narlan Matos, em "Senhoras e senhores: o amanhecer!". Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.

§

Automundo

Pessoas apressadas

Cidades apressadas

Mundo apressado

Aonde vocês estão indo com tanta pressa?

A vida fica a 450° Oeste

- Narlan Matos, em "Senhoras e senhores: o amanhecer!". Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.

§

Canção de minha rua

Nasci na Rua da Matriz de Itaquara para nunca mais morrer

É dela que vem este riacho que nunca seca

É dela que vem a poesia que vai em minha vida

Nesta cidade que apaga a todos com mãos de borracha

Cheia de over drives e avenidas de vale e estruturas fantásticas

Nesta cidade que faz de cada um todo mundo - sem escrúpulos -

Estás comigo ruazinha

esta manhã que nunca vai anoitecer

tu me fizeste como sou sou

me inventaste com teu matiz, teu cariz

e só assim sou feliz, feliz e não triste

porque sei que estou aqui vivo

nesta cidade onde ninguém existe

nesta cidade onde ninguém existe

- Narlan Matos, em "No acampamento das sombras". São Paulo: Cone Sul, 2001.

§

Cirandas

de repente

por detrás de casas vermelhas amarelas magentas

e do silêncio dos quintais verdes e das árvores azuis

o estrondo da campanha e o vozerio imediato

das crianças americanas

na escola ao lado explodindo a inércia da manhã

e repartindo o dia entre tantos dias e olvidos

de repente

por detrás de tantos anos (trinta?)

e de tantos continentes e calendários destrocados

o barulho da sineta e a algazarra na hora do recreio

e as crianças do Grupo Escolar João Pessoa

de mãos dadas cantando cirandas

e ainda girando

e ainda girando

em algum lugar de mim

- Narlan Matos (Illinois|EUA, 2010), em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 53.

§

Civilizações Ágrafas

eu escrevo

porque em 476 d.C

os turcos otomanos tomaram Constantinopla

e acabaram com o Império Romano

e porque a Peste Negra quase extinguiu os europeus da face da terra

e por que o Rio Mississipi é o mesmo rio que corre onde eu nasci

e porque o Egito é um presente do Nilo

eu escrevo

porque Abraão Lincoln e Tupac Amaru existiram

e tenho claras provas disso

e porque Bartolomeu Dias cruzou o Cabo das Tormentas

nara que Portugal fosse feliz

e porque Vasco da Gama entregou uma carta de D. Manuel I de Portugal

ao Samorim de Calicute explicando tudo
 e porque em 1492 a América foi encontrada
 antes de tudo
 porque o homem inventou a escrita e o alfabeto latino

eu escrevo
 porque Dylan Thomas cantava seus salmos para o homem
 da mesma forma que o Grande Rei Salomão
 cantava os seus a Deus
 porque quando nasci
 não havia data importante para celebrar
 exceto no dia anterior quando a Bastilha tombou
 e porque o Chade é o coração morto da África
 e porque Deus inventou Einstein
 para que Einsten inventasse Deus

eu escrevo
 porque os Árabes colonizaram
 uma Europa arrogante e miserável
 pagã como as chamas da Santa Inquisição
 e porque Santo Agostinho era virtuoso
 e porque Maurício de Nassau trouxe Franz Post para a Nova Holanda
 e Nicolas Poussin pintou um quadro chamado
 a Peste em Ashdod no ano de 1630
 e porque milhares de escravos foram trazidos
 da África acorrentados nos navios mercantes
 e porque Castro Alves escreveu Vozes D'Africa em lingua portuguesa

eu escrevo
 porque hoje é segunda-feira
 e amanhã vou encontrá-la de novo
 e ver seu sorriso mais lindo que a face da primavera nos prados
 e por isso ela estará sempre comigo com o céu verde em seus olhos
 e porque descobri que uma parte dela é verdade
 e a outra escrevi eu mesmo
 e porque quero visitar a Bolívia e a Venezuela
 e porque os índios no continente americano estão ameaçados de extinção

eu escrevo
 para me vingar do Tratado de Tordesilhas e da malta dos quatrocentos
 [degredados]
 e para responder à Carta do Descobrimento
 aos diários de Hernan Cortéz, Francisco Pizarro e Cabeza de Vaca
 e porque Cristóvão Colombo chegou até aqui
 e porque Adão e Eva foram expulsos do Eden - como eu

eu escrevo
 porque o fim do verbo é o fim do mundo

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 28-29.

§

Cosmogonias

Entre esses dois numerosinhos cardinais
 Cabem infinitos números
 O sistema solar inteiro ... e mais eu
 Os livros enfileirados, um após o outro
 Nas prateleiras longas desta biblioteca
 Parecem compor um outro livro, num
 Outro plano, noutras nuances

Em tudo há uma passagem que vai dar
 em outra coisa

coisa dentro de coisa
 fundo sem fundo

Meu gato se aproxima de mim, leve
 Feito um gato
 lambe minhas pernas
 Com um olhar felino azul me indaga

Milhões de universas se encaixam

Nos espaços que outros deixam

*E formam imagens
E formam miragens*

*E formam estranhas linguagens
Como a língua dos Búlgaros que aterroziravam
A Europa há séculos e séculos atrás
Observando estas formiguinhas aqui
Caminhando lentas no galho do Pessegueiro
 Indo em direção cega ao pêssego
 Que amadureceu
 Sem me perguntarem nada*

*Me pergunto quando é que isso tudo
Vai caber em mim*

- Narlan Matos, em "No acampamento das sombras". São Paulo: Cone Sul, 2001.

§

Elegia ao novo mundo

*tu me perguntas meu amigo
onde eu estive durante o meu longo silêncio*

*estive na açucena das canas e na amargura dos canaviais
onde as folhas tremiam de medo dos homens*

*os canaviais me sussurraram em gritos horrendos
o sangue amargo que lhe adocicou a boca
as mãos ásperas que lhe enxugaram a face
o canavial que morria de fome antes de completar 27 anos de idade
das vozes sem estrela que embalavam ao longe línguas estranhas
ó canavial verde, de que cor é meu sangue vermelho?
meu sangue tem medo da morte do açoite da noite
meu sangue tem medo de mim*

*tu me perguntas meu amigo
onde eu estive durante o meu longo silêncio*

*eu estive nos navios negreiros mercantes
 que mercaram meu destino até a América até agora
beberam minhas lendas como se bebe um barril de rum podre
mercaram cada estrela do céu e do mar infinito
cada pássaro cada pluma de meu cocar
e desenharam mapas com meu sangue
e ergueram totens sobre minha tribo
e atearam fogo nos campos sagrados do meu povo
e suas lanças me repartiram as veias em continentes distantes diferentes*

*tu me perguntas meu amigo
onde eu estive durante o meu longo silêncio
estive pelas escumas dos mares nunca d'antes
por onde vieram a pólvora a baioneta o espelho a tuberculose a sífilis
por onde vieram a espada e o elmo
 - as nuvens jamais se esquecerão disso!
oh mar salgado, quanto de teu sal são genocídios de Portugal!*

*no atlântico negro
nos tombadilhos de velhos navios piratas
nos calabouços da crueldade humana
nas prisões da Serra Leoa - que ainda doem em alguma dobra do meu corpo
em Angola
na Guiné-Bissau
no Senegal
no Benin
estive no reino da Guatemala
e na província de Yucatán
e na província de Yucatena de las Indias
e nos grandes reinos e grande província do Peru
e no novo reino de Granada
e nas ilhas de Cuba e Trinidad
e no reino dos Astecas
onde esnadas de brutalidade fenderam meu corno nu*

onde os cães de caça dos barões das Índias se alimentavam dos braços e

[das pernas de crianças indefesas

tu me perguntas onde eu estive meu amigo
e somente agora posso quebrar meu silêncio:
eu estive comigo

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 17-18.

§

Elenco

Não é o mundo, é uma película
Não é a vida, é um roteiro
Não é a cidade, é uma tela
Não é o dia, é uma cena
Não sou eu, é uma personagem
Não é Deus, é o diretor.

- Narlan Matos, em "No acampamento das sombras". São Paulo: Cone Sul, 2001.

§

Latinamerica

sou infecto
e estou cheio de impurezas
como meu povo
o povo que me povoa
de olfatos e memórias
de olvidos e quimeras
de azaleias azuis e cançonetas
o povo que em mim soergue povoados e aldeias
e esculpe acidentes geográficos em minha carne
falando línguas que não falo
escrevendo palavras que não escrevo
como um trem de vapor
planando sobre os caminhos de uma terra virgem
e hesita e segue rumando adentro do invisível
mais que há em nós
garimpando luare
num rio de noites



Narlan Matos - foto: Érico Amaral

códices
máscaras
espectros
totens
pássaros
mosaicos
verdes
latitudes
lavras
povos
llamas
bisões
lanças
pirâmides

cântaros
instrumentos
escrevendo palavras de nuvens e advento
na boca de uma civilização

sou infecto
como a lâmina afiada invisível que em mim
(que nos nós profundos)
fronteira o sim e o não
e sei antes que o tempo fosse tempo
que não se nasce impunemente
a moeda com que se cunha um continente

mas estou contrito com o horizonte
com as pedras de Machu Picchu e Cuzco
com o cobre por sobre o sol que cobre o Atacama
com o coqueiral verde-oliva na ilha de meus sonhos
o bananal verde-claro por sob seu crepúsculo

sou infecto

*e espero a chuva que não molha
a chuva que não cai do céu
a chuva que não lava
a chuva que um dia resplandecerá em mim um dia límpido de maio*

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 25-26.

§

Meridianos

*Entre a densidade da vida e a leveza do ar
Entre nuvens de poesia e nuvens de carbono
Entre o Novo Testamento e a rispidez do Tora
Entre as carícias que me deste e as que não queres mais me dar
Quem sempre pede por amor mas tem medo de amar
Entre o claro que há no céu e o pez da tempestade no mar
Entre o Nordeste do Brasil imerso em sua miséria
E a sonda espacial que foi a Marte espionar
Sobre a Linha do Equador e a linha de costurar
Eu que quando parto fico e quando fico quero zarpar
Vou lento lendo a me procurar*

- Narlan Matos, em "No acampamento das sombras". São Paulo: Cone Sul, 2001.

§

Noturno

*O vento sul sopra novamente de algum lugar de mim - sólido
Tantas são as partes
Tantos sou eu.*

*Vagar por folhas secas, desfeitas e caducas que me revestem como lágrimas
O outono não é tão cordial quanto setembro
Como aquela de tez lisa e ardente que me acariciou a face descorada pelo tempo*

*Hoje o dia não aconteceu
O mundo inteiro evaporou e a chuva apagou o que já não havia.*

- Narlan Matos, em "Senhoras e senhores: o amanhecer!". Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.

§

O país crônico

*é crônico meu país
em suas vielas enlameadas
praias enluaradas
noites estreladas
há um crime em sua flora*

*é crônico meu povo
sambando resignado
entre o pelourinho
e a enseada de Botafogo*

*é crônico meu país
em seus coqueiros feitos de sol
(é perigosa sua vegetação rasteira)*

*são crônicas minhas mãos
sonhando meu país e meu povo
buscando outro poente para o poema
é longa a restinga entre um poeta e um povo*

*ao meu redor minha terra
seus perfumes e seu mar
sobre sua superfície beijam-lhe os rios de minha infância
e as estepes como esmeraldas verdes
brotadas do fundo de seu mistério sem fundo*

*em sua face
as brancas areias de uma duna
tão bela quanto a cabelos negros de uma palmeira ao luar*

em suas alas

de vento litorâneo

tremulam seus estandartes:

o pão de açúcar nosso de cada dia
feito de nossas amarguras
e a Baía de Guanabara
sobrevoadando o absurdo
como uma asa delta sobre Ipanema
sob a qual está parado meu poema

em sua alma
ornada de romãs
cajus pitangas e oiticicas
suas chapadas são palavras secando ao sol

em sua alma
dorme um sonho
(um sonho doce e profundo
como uma manga madura no pé)
um carro alegórico e uma porta-bandeira
à espera do advento do grande dia.

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 41-42.

§

Ofício postal

Na beira daquele rio
Há alguém
Que o tempo não rui
Debruçado
Com olhos à eternidade das águas que passam

As águas espelham os olhos
Os olhos espelham as águas

As águas que a vida traz
A mesma vida carrega
Para sua correnteza distante
E tudo não passa de passagem

Nasce o dia
Nasce para nós
Desatarmos os nós
E assim ficará nascendo até que nasçamos para sempre

- Narlan Matos, em "Senhoras e senhores: o amanhecer!". Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.



Narlan Matos - foto (...)

§

Orquídeas

a manhã
ao redor das orquídeas
desenha gestos acorda cores
encanta as nuvens brancas
e as faz rubras amarelas azuis

são sóbrias as orquídeas
nesta manhã boreal
iluminadas pelo sonho
são ainda mais formosas

as orquídeas são borboletas
que não sabem voar
nelas ecoa uma música pungente
e suave como a bruma leve
ou o orvalho adormecido sobre
o verde-escuro das begônias

as orquídeas são o espelho
onde a manhã se vê e se mira
acesas como estrelas recém-nascidas
vermelhas como papoulas ao entardecer
de um fevereiro de fogo e lava

como seus abraços de infinito

acolhem geografias barcos sonhos

*e signos e desconhecidos alfabetos
a manhã nasce das orquídeas*

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 63.

§

Os grãos

*Um homem velho pousado na praça
em estado de estátua
parece não ver os pássaros que passam
em busca dos grãos
os olhos fixos no nada que é agora
cada ruga que vê traz em si uma rusga
que pesa na alma feito ferro
não há mais como voar de si
sente os movimentos cada vez mais lentos
sente o sangue se arrastando pelas vias
Assiste bem à presa fácil que se tornou
Não é a vida vaporosa que por fim escapa
É o tempo que lhe alcança.*

- Narlan Matos, em "No acampamento das sombras". São Paulo: Cone Sul, 2001.

§

Rafia

*Noto que os livros me ateiam silêncios apenas
Imerso num rio amarelo de folhas mortas
A escrivainha se desfaz de mim e me exila
Minhas mãos vagas galgam e não encontram
Tento recortar um losango fresco do céu
E colar sobre a superfície do papel - sem sentido
Frases soltas em busca de liga, em busca de asas
Não adianta nem o clássico tratado de versificação
De Manuel Bandeira - tudo resulta em vão*

Só há poesia se houver vida antes de mais nada

- Narlan Matos, em "No acampamento das sombras". São Paulo: Cone Sul, 2001.

§

Raiar

*Vinham com a tarde meus raios de ternura
Vinham com a chuva meus sonhos de chuva
Vinha com o vento a voluta cantilena
Vinham com as nuvens telegramas de Estocolmo
Vinham com a vida outras formas de tristeza
E o cansaço e a frieza da escuridão meridional
Vinha com azul celeste a imensidão da eternidade*

- Narlan Matos, em "No acampamento das sombras". São Paulo: Cone Sul, 2001.

§

Romance das romãs

*mesmo teu cabelo
que não sei o nome da cor
teu sorriso
intrigante como um rubi ao sol
como um amanhecer no atlântico sul
mesmo a pétala dos teus seios
impregnando o dia de outros tons
mesmo teu ventre
esculpido por meus beijos
no silêncio no afã
mesmo quando dormes infinita
espalhada no leito como a Via Láctea no universo
mesmo tua tez alva lisa fina teus lábios ao toque da manhã
tudo em você é uma romã]*

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 71.

§

Sombra

*O mundo que vejo
Está por trás dos olhos
E me olha desconfiado*

*Meus óculos estão tortos
E pesados demais*

*Há um segredo guardado em cada coração
Num lugar onde ninguém tem acesso*

*A moça é muito elegante
Com um vestido verde anos setenta*

*Essa caneta que me trouxeram
De Londres escreve tão bem quanto a minha antiga*

*O mundo que eu escrevo
Está deitado à sombra*

- Narlan Matos, em "Senhoras e senhores: o amanhecer!". Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.

§**Tempo**

*Estas não são as flores que deixei
Estas não são as coisas que deixei
Esta mesmo não é a Ana Maria que deixei
Ana Maria mudou-se*

*Só as fotografias riem para sempre
O mundo não
O mundo não é um retrato*

*Este, este não é meu coração
Esta,
Esse aí não sou eu
Eu ?
Eu me perdi de mim*

*O tempo bate asas
Enormes
Indiferentes
À espreita de ninguém
À espera de ninguém*

*Era uma vez
Uma vez ...*

*Essas pegadas que arquiteto agora na areia
Não durarão muito
Não mudarão
Não apagarão a arquitetura das que ficaram
(no pretérito tudo permanecerá intacto)*

*Aquelas,
Aquelas estão mortas
Para sempre*

- Narlan Matos, em "Senhoras e senhores: o amanhecer!". Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.

§**Tenochtitlán**

*e quem libertará o crepúsculo dos velhos pecados?
mais do que isto: quem entenderá a luna equatorial
bordando com estrelas a longa noite que se arrasta há séculos?*

*numa praia guatemalteca dormem a tristeza e a esperança
do coração latino-americano revolucionário e suave
em nossas faces máscaras astecas formatam nossos rostos
e o estranho sacrifício da vida ainda ocorre dentro de nós*

quantos dobrões de ouro não pagariam pela captura de minha alma...

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 38.



Narlan Matos - foto: Érico Amaral

§

Tzar

*é colossal a espera por tudo
pelo mar que o poente esconde e desenha
pelos braços mansas do branco da praia
da espuma
pelo perfume das alfazemas
pelos prados e pelas violetas
pela dama sonhada com suas mãos de lírios
e seus braços de jasmim
perfumados pelo frio da noite escura*

*é imortal o tzar do tempo
como um samurai escondido no invisível
sobrevoadando nossos cadáveres frágeis
vocabulários escorrem de sua boca
em forma de regatos e montanhas
em nossas almas
dói a dor de ser e estar
em nossas almas
nada cala nem acalenta
e depois de tudo
nos acena um estranho nada por detrás das coisas*

*enquanto isso sente os amanheceres
e o vento
e o ouro que o verão semeia na paisagem
e as palavras de março anunciando folhas verdes
sente a água escura dos rios da floresta
fluindo sobre a areia branca
sente o que há de terno meu irmão*

Porque é colossal a espera pelo homem

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 83.

§

Vazio

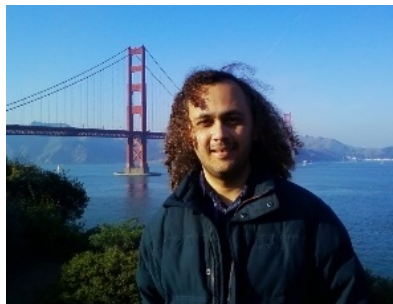
*Essas ruas vazias
Essa noite vazia
Esses dias vazios*

*Essas pessoas desertas
Essas praças desertas
Essas hora vazia*

Tudo que temo

*De um dia
Ser vazio
Como esse vazio
Que me invade agora*

- Narlan Matos, em "Senhoras e senhores: o amanhecer!". Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.



Narlan Matos - foto (...)

FORTUNA CRÍTICA DE NARLAN MATOS

ALBUQUERQUE, Adenilson de Barros de.. *Os nossos quintais e a poesia de Narlan Matos em Elegia ao Novo Mundo e outros poemas*. LL Journal, v. 9, p. 00, 2014. Disponível no [link](#). e [link](#). (acessado em 29.1.2016).

ALBUQUERQUE, Adenilson de Barros de.. *Memória e identidade nos poemas A via crucis e Numa praia deserta da califórnia, de Narlan Matos*. in: 17ª JELL, 2014, Marechal Cândido Rondon. Jornada de Estudos Linguísticos e Literários, 2014.

ANDRADE, Alysson. *Poeta Narlan Matos fala sobre Tropicália, Gil e São João de Jequié*. in: Jequi Notícias | Espaço Aberto. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

ARAÚJO, Jorge de Souza. *Fragrância do canto novo*. (crítica). Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

BORGES, Kátia. *De Itaquara para o mundo*. (entrevista). in: Jornal de Poesia. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

FONSECA, Aleilton santana de.. *Panorama de la poésie brésilienne: les poètes bahianais, des modernes aux contemporains (Panorama of Brazilian Poetry: the Bahian Poets, from Modern to Contemporary)*. Latitudes, nº 17, maio|2003, p. 4-7. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

LEUZZI, Sílvia. *L'esagerato lo di Narlan Matos*. in: Cerco la Strofa, 14 ott, 2015. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

MOBILI, Giorgio. *Manca qualcosa nella stanza la poesia di Narlan Matos*. (ensaio e poemas traduzidos - bilíngue). in: Filli D'Aquilone - rivista d'immagini, idee e poesia, nº 35, luglio/settembre 2014. Disponível no [link](#) - e [link](#). (acessado em 29.1.2016).

NARLAN Matos på Södermalms Poesifestival 2013. in: Tidningen Kulturen (Suécia), 28 augusti 2013. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

NARLAN Matos. *Domača in brazilska poezija ter romaneskno vijuganje med ustaljenimi vzorci mišljenja*. RTV|SLO/STA (Eslovena) - Ljubljana, 21 december 2015. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

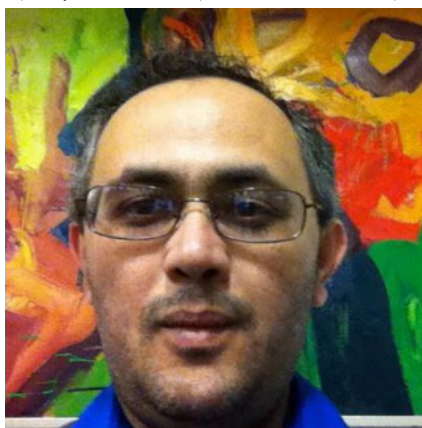
NARLAN Matos traduzido para o japonês. A japanese-english publication of international poetry. Poetic Bridge "AMA - HASHI", online. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

POETRY Translation Workshop, Slovenia. in: 诗东西 Poetry East West, December 19, 2015. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

RIBEIRO, Carlos. *à luz das Narrativas - escritos sobre obra e autores*. Salvador BA: EDUFBA, 2009, 133p. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

SANTIAGO-DÍAZ, Eleuterio. *Narlan Matos e Elegia ao novo mundo e outros poemas: o prólogo extraviado*. Revista Literatura, História e Memória, vol. 10, nº 16, 2014. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).

TEXEIRA, Narlan Matos. *Lawrence Ferlinghetti: A micro-interview with Narlan Matos (entrevista)*. in: IWP 9 Internacional writing Program, 2010. Disponível no [link](#). (acessado em 29.1.2016).



Narlan Matos - foto: acervo do autor

AMIZADES LITERÁRIAS E ARTÍSTICAS



Narlan Matos and Noam Chomsky no MIT (2008) - foto: acervo do autor



Derek Walcott and Narlan Matos [prêmio nobel de literatura], in Iowa University (2002)



Narlan Matos e David Hilliard (dos Panteras Negras), Universidade Novo Mexico, (2005)



Narlan Matos e o maestro Luiz Caldas - foto: acervo do autor



Myrian Fraga e Narlan Matos - foto (...)

Imagens

*Do outro lado do espelho
Não sou eu quem me sorri*

*Do outro lado do espelho
Não sou eu quem me olha*

*Aí dentro
Olha pra mim
Sem me olhar nos olhos
Um alguém desconhecido*

*Espelho, espelho meu
Quem me olha do espelho não sou eu*

- Narlan Matos, em "Senhoras e senhores: o amanhecer!". Coleção Casa de Palavras. Salvador BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997.

RECITANDO POEMAS - VÍDEOS

žiemos žodžiai



Watch on

Narlan Matos Teixeira, "Elegia ao novo mundo"

žiemos žodžiai



Watch on

Narlan Matos Teixeira, poemas: "Pós-colombianos" -
"América austral" - "Tenochtitlán"

POESIA

kewels1



Watch on

Minas das Minas, Luiz Caldas and Narlan Matos

Os lírios

lentos, os lírios acontecem

.....
ensimesmados em seus casulos
aguardam pela chegada do grande acontecimento
de repente - mas muito lentamente
explodem de dentro de si para se tornarem a si mesmos
mesmo já tendo sido a si mesmos desde sempre
explodem as pétalas brancas
de dentro
de algum lugar do seu misterioso verde
é belo o sorriso branco dos lírios
compondo sua ficção com as palavras do nada
e, mais oculta ainda,
sua fragrância pura emana como um hálito
o mais puro hálito da natureza sobre os homens

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 70.



Narlan Matos - foto: Benediktas Januševičius

Glossário

*contra o pó de que sou feito, só mesmo as palavras
só elas me lavram com seus arados inexistentes e
abrem sulcos na carne em que habito e de que sou feito
e me preparam para o que não sei
para o grande mistério da colheita*

*só as palavras sopram em minhas narinas e me originam
só elas me dão bocas e vozes e me nutrem com sua estranha matéria
e me fazem homem (Só as palavras fazem o homem possível)
fazem nascer o deserto e o oásis
fazem nascer linhas e acidentes
fazem nascer minhas unhas cabelos*

*meus pes com que piso na terra e escupo
pegadas e rastros dementes e trilhas*

*bebo as palavras como a terra bebe a chuva e o rio
e urina os cirros e os nimbos e o orvalho leve
como as palavras como se fossem frutas frescas colhidas
vivas deste quintal numa manhã nimia de janeiro ou março
como-as como se tivessem cor e forma geométrica
todas as frutas frescas da manhã de um quintal ensolarado
são palavras
soltas como roupas secando ao vento no varal
são pássaros-palavras e pousam sobre mim em bandos e depois
voltam para de onde não vieram*

*são sóis as palavras tingindo com sua lua todas as cores
as peras de mostarda e os abacaxis de amarelo*

*contra o barro de que sou feito, só mesmo as palavras
me libertam de mim mesmo
de minha alma
um pequeno lote de terra dentro do qual labuto pela vida*

*há séculos a alma do homem não passa de um latifúndio improdutivo
há que se fazer reforma agrária na alma do homem*

*palavras como limo limeira sobre o lajedo
como pedras afiadas
como águas-vivas
como plantas e seiva e saliva
como fetos
como sal do mar
como ciranda de sentidos
(as plantas sempre voltam seus rostos para o sol)
palavras como corais de semânticas da escarpa inacessível
como vinhas sobre vinhedos*

*como as palavras como a terra come a semente nova
e defeca a grama o húmus a estepe rasteira a manga-rosa doce manga-espada
contra o exército da realidade
somente as palavras ateam fogo sobre minha superfície*

*serão orquídeas selvagens envenenadas de tempo e perfume?
serão embarcações onde navegam a metafísica e os átomos?
são as palavras de lírios ou delírios?
ou são as palavras feitas do mesmo que as pedras?*

contra o pó de que sou feito, só mesmo as palavras

*ouço as palavras assanhando os cabelos do vento
e o vento conversando com os campos no alto da noite
com suas palavras de ar
há um diálogo entre o vento e os campos e só eu sei
e só eu ouço porque só eu falo sua língua
vejo pássaros voando dentro do vento como se fossem um pedaço
do próprio vento tornado em matéria e plumas*

*somente as palavras semeiam vida sobre meus campos
somente as palavras semeiam vida sobre mim.*

- Narlan Matos, em "Elegia ao novo mundo e outros poemas". Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 75-76.

SITE OFICIAL DO POETA NARLAN MATOS

:: Acesse [AQUI!](#)

:: Contato com o autor: narlanmatos@hotmail.com

OUTRAS FONTES E REFERÊNCIAS DE PESQUISA

:: [Jornal de Poesia](#)

:: [Literature Across Frontiers - Narlan Matos](#)

© Direitos reservados ao autor

© Pesquisa, seleção e organização: Elfi Kürten Fenske

=== === ===

Trabalhos sobre o autor:

Caso, você tenha algum trabalho não citado e queira que ele seja incluído - exemplo: livro, tese, dissertação, ensaio, artigo - envie os dados para o nosso "e-mail de contato", para que possamos incluir as referências do seu trabalho nesta página.

Como citar: Livros e literatura

FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção e organização). *Narlan Matos - o poeta sertão-mundo*. Templo Cultural Delfos, fevereiro/2016. Disponível no link. (acessado em .../.../...).

** Página atualizada em 27.6.2016.



Narlan Matos - acervo do autor



Licença de uso: O conteúdo deste site, vedado ao seu uso comercial, poderá ser reproduzido desde que citada a fonte, excetuando os casos especificados em contrário.

Direitos Reservados © 2016 Templo Cultural Delfos



Labels: [Narlan Matos - o poeta sertão-mundo](#)

2 comentários:



Nair Carpenedo 19 de fevereiro de 2022 às 01:08

Lindíssimos os poemas.

Responder 

Anônimo 8 de agosto de 2026 às 20:16

387A2D5B

Maraş

Van

Çanakkale

Çankırı

Tokat

Edirne

Erzincan

Ardahan

Kilis

Responder



Digite um comentário

Agradecemos a visita. Deixe seu comentário!

[Postagem mais recente](#)

[Página inicial](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

[COMPARTILHE NAS SUAS REDES](#)

direitos reservados © 2025 Templo Cultural Delfos. Toda sanção de imagem, tecnologia ou slogan.